

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Braziliense

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 12.08.80

Pg.: \_\_\_\_\_

190

# Matança no Xingu

*Índios matam a bordunadas 10 peões que desmatavam área na BR-80*

Foto: JOAQUIM FIRMINO



Délio Ribeiro Soares, o sobrevivente internado no HBB

Os índios Txucarramae, da aldeia Kretire no Parque Nacional do Xingu, mataram a bordunadas, na última sexta-feira, dez peões que estavam trabalhando no desmatamento de uma área de 15 quilômetros à margem da BR-80, vizinha à Fazenda Agropexim, no Mato Grosso.

A Funai, de acordo com nota oficial distribuída ontem, diz que o ataque foi comandado pelo cacique Raoni e, no sábado, o órgão enviou para o local uma antropóloga, um assessor da presidência, o diretor do Departamento Geral do Planejamento Comunitário, coronel Ivan Zanoni, e solicitou a presença de um delegado e quatro agentes da Polícia Federal de São José do Xingu, onde moravam os peões mortos.

A Funai disse que segundo informações obtidas em São José do Xingu, 17 peões foram contratados para fazer o desmatamento da área à margem do Rio Xingu. "Na sexta-feira, por volta das 11 horas - diz a nota - os índios abordaram os peões e pediram que todos se reunissem em um determinado local. Dos 17, apenas 12 atenderam à convocação e, momentos depois, foram atacados a bordunadas. Dez morreram, um fugiu e outro conseguiu escapar, embora ferido. Este último foi quem deu a notícia em São José do Xingu". Ele é Délio Ribeiro Soares e está internado no HBB. (Pág. 7)

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 52

Data: 12.08.80

Pg.: \_\_\_\_\_

# Dez trabalhadores <sup>190</sup> mortos por índios

### *Os peões estavam desmatando área indígena no Xingu*

"Dez peões foram mortos pelos índios Txukahamãi da aldeia Kretire, no Parque do Xingu, quando se encontravam, sexta-feira passada, desmatando uma área de cerca de 15 quilômetros, situada à margem direita da BR-080, vizinha à Fazenda Agropexim, no Estado de Mato Grosso". A informação foi fornecida ontem pela Fundação Nacional do Índio, em Brasília, através de nota da assessoria de imprensa.

Embora a nota da Funai informe, tanto a margem direita quanto a margem esquerda do rio Xingu são áreas indígenas. Ao contrário da esquerda, a margem direita ainda não foi demarcada pela Funai, apesar de já reconhecida como área indígena, através de Decreto-Lei assinado pelo presidente Emílio Médici, que alterou os limites do Parque Indígena do Xingu em função da BR-080 (Brasília-Cachimbo), provocando a transferência de parte dos Txukahamãi, exatamente os de Kretire.

De acordo com a nota "na manhã de anteontem (domingo), a Funai obteve a promessa do cacique

Txukahamãi, Raoni, de que sua tribo não tomará nova atitude até a solução oficial a respeito da área onde se deram os acontecimentos".

Ainda segundo a nota, "a Funai enviou imediatamente para o local dos incidentes uma antropóloga, um assessor da presidência, o diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, e providenciou a presença de um delegado e quatro agentes do Departamento da Polícia Federal na localidade de São José do Xingu, localidade dos peões mortos.

Segundo informações obtidas em São José do Xingu - "prossegue a nota -, "17 peões foram contratados para fazer o desmatamento da área à margem do rio Xingu. Sexta-feira, por volta das 11 horas da manhã, foram abordados por um grupo de índios pedindo que todos se reunissem num determinado local. Doze deles atenderam à convocação e, momentos depois foram atacados a bordoadas. Dez morreram, um fugiu e outro conseguiu escapar gravemente ferido. Foi este quem deu a notícia em São José do Xingu".

"Todos os interrogados negaram que tenha ocorrido qualquer atrito com os índios que habitam uma área de terra na fazenda Paraguaçu, vizinha a Loma Porã. Todos os índios ouvidos pela polícia se contradisseram ao darem informações sobre o crime, e no final, não se encontrou ninguém que tenha presenciado o fato". Essas informações foram ontem divulgadas pela Fundação Nacional do Índio, em Brasília, através de nota à imprensa. Quarta-feira passada a Funai informou que um índio Kaiowá, habitantes do município de Amambai, MS, tinha sido assassinado, com quatro tiros nas costas, possivelmente por questões de terra. No mesmo dia, segundo se informou então, um antropólogo e um advogado foram deslocados pelo órgão até Amambai, além do delegado da 9ª Delegacia Regional da Funai e policiais.

O território tribal dos Kaiowá ainda não foi demarcado pela Funai, o que, segundo o Conselho Indigenista Missionário tem reiteradamente denunciado em Brasília, causa "um grave conflito de terras".